

Apresentação

O ensino de PLE no Brasil somente teve início na década de 1950, sendo que a quase totalidade dos pouquíssimos cursos de Português do Brasil oferecidos nessa época dependia de textos escritos no exterior. Foi nesse período que surgiu o primeiro livro didático conhecido de PLE fora do Brasil, o *Spoken Brazilian Portuguese*, produzido nos Estados Unidos pelo ítalo-americano Vincenzo Cioffari. Já, no Brasil, Marchandt lançou na mesma época o seu *Português para Estrangeiros*. A esse respeito, Gomes de Matos (1989, p. 11) coloca:

Talvez não seja exagero afirmar que, excetuando-se a PUC-RS (ali usava-se *Português para Estrangeiros*, de Mercedes Marchant), a quase totalidade dos (pouquíssimos, aliás) cursos de Português do Brasil oferecidos em nosso país na década de 50 dependia de textos escritos no exterior, principalmente nos Estados Unidos. Não é, portanto, de estranhar que o primeiro livro didático para ensino de nossa variedade brasileira da língua portuguesa – razoavelmente influenciado pela Lingüística de base estruturalista em vigor naquela época – fosse *Spoken Portuguese* de autoria de um ítalo-americano, Vincenzo Cioffari, edição do “American Council of Learned Societies” para as Forças Armadas dos EEUU.

Hoje a expansão do ensino de PLE vem agregada ao crescimento no número de publicações sobre o tema. Nos últimos 25 anos, algumas iniciativas foram lançadas na área de PLE, dentre elas, a criação da Sociedade Internacional de Português como Língua Estrangeira em 1992, a organização e realização de eventos, a elaboração de projetos de pesquisa, a defesa de dissertações e teses sobre questões específicas da área, a publicação

de coletâneas e materiais didáticos, a oferta de disciplinas e cursos voltados para a formação de professores de PLE, no Brasil e no exterior, a criação dos centros culturais brasileiros e dos leitorados em diferentes partes do mundo, assim como a elaboração de um exame nacional de proficiência em PLE, o CELPE-Bras.

No entanto, o ensino de PLE ainda tem um longo caminho por percorrer para se tornar uma área de excelência, pois necessita de um corpo docente composto por profissionais com sólida formação acadêmica e que saibam aplicar técnicas de ensino eficientes e de acordo com as novas exigências do mundo globalizado contemporâneo. Para alcançar esses objetivos, é necessário investimento em capacitação de pessoal em programas de aperfeiçoamento e de formação continuada, além de outros estudos que contribuam para a elaboração de programas, manuais e demais materiais apropriados ao público alvo e aos diferentes contextos de ensino dessa língua e para a reflexão sobre a evolução das metodologias adotadas.

Este volume temático tem, portanto, o objetivo de trazer contribuições para esse percurso que vislumbramos. Os nove artigos aqui reunidos, provenientes de instituições de pesquisa brasileiras e estrangeiras, ajudam a tecer o panorama dos atuais estudos sobre o Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Os artigos foram organizados em torno de eixos centrais, de forma que o leitor encontrará também sentido numa leitura realizada na ordem de apresentação.

Abrindo os trabalhos, a pesquisa documental de autoria de Almeida (UFRJ) e Belfort-Duarte (UFRJ) contribui para a compreensão da atual geopolítica do ensino da língua portuguesa na América do Sul, ao serem abordadas as medidas tomadas nos últimos anos pelo governo brasileiro para a difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira.

O artigo de Andrade (UnB) e Santos (UnB), também de natureza documental, discute a legislação brasileira no que se refere aos direitos dos alunos estrangeiros inseridos em escolas regulares no Brasil, e mais especificamente no Distrito Federal. Para isso, as autoras analisam e discutem

o que afirmam a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Lei de Diretrizes de Bases, além da Resolução 1/2005 do CEDF.

Grosso (Universidade de Lisboa) trata das decisões políticas do governo português para o ensino de PLE e a concessão de cidadania a estrangeiros com base nos níveis do *Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino de Línguas*. Para tanto, a autora discute conceitos como *língua de acolhimento, língua materna, língua segunda e língua estrangeira*.

Telles (UNESP-Assis) e Ferreira (Georgetown University) assinam o quarto artigo, em que reúnem dados sobre os resultados em esfera internacional do projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos* (TTB). Para isso, os autores analisam dados de acesso à página do projeto, apontando futuras ações políticas para o ensino de PLE em contexto virtual e colaborativo, as quais configuram decisões a serem tomadas por professores e pesquisadores engajados na difusão da língua portuguesa e da cultura brasileira.

Também abordando resultados do Projeto TTB, numa pesquisa de cunho interpretativista, Martins (UnB) e Funo (UNESP-São José do Rio Preto) voltam seu olhar para as reflexões de professores em formação atuando como interagentes na modalidade in-tandem. A discussão organiza-se em torno da percepção dos participantes sobre o ensino colaborativo de elementos linguísticos e culturais e sobre a contribuição de experiências de aprendizagem interativa em ambiente midiático para a formação de professores.

O artigo de Rottava (UFRGS), por sua vez, volta-se para os aprendizes de PLE, ao analisar sua produção escrita para compreender seu processo de elaboração textual a partir do fenômeno da referenciação. Além de discutir o processamento textual dos aprendizes, a autora aborda as especificidades de tal produção decorrentes do nível de proficiência e das características das tarefas.

Ortíz Álvarez (UnB) e Machado (UFG) assinam o artigo seguinte, que discute a relação entre língua e cultura a partir da utilização de textos jornalísticos como insumo autêntico para aulas de PLE. O estudo

qualitativo desenvolve-se num curso de português para falantes de outras línguas, e tem como foco as expressões idiomáticas.

Nessa mesma linha, o artigo de Torres-dos-Santos (UFRJ), Nobre-de-Mello (UFRJ) e Silva (UFRJ) discute o conceito de tempo em diversas culturas e analisa ditados populares com vistas a possibilitar no ensino de PLE a reflexão sobre a concepção brasileira de tempo. Nesse sentido, a aquisição dessas expressões fixas enriquece não apenas o repertório lexical do aprendiz, mas também sua competência sociolinguística.

Encerrando este volume temático, Huelva Unterbäumen (UnB), Santiago Vigata (UnB) e Rabasa Fernández (UnB) abordam diferenças interculturais entre as estratégias de polidez utilizadas por brasileiros e por espanhóis. Assim, ao realizar a replicação de um estudo em que utilizam um questionário de hábitos sociolinguísticos para professores de espanhol, de nacionalidade brasileira e espanhola, os autores contribuem para ampliar as reflexões sobre a competência pragmática de aprendizes de línguas que lhes permita circular entre as duas línguas e culturas.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam contribuir para reflexões didático-pedagógicas, teóricas e metodológicas envolvendo o ensino de PLE. A todos, uma excelente leitura.

Vanessa Borges de Almeida
Editora

Maria Luisa Ortíz Álvarez
Organizadora convidada